

Extensão Agrícola nos Estados Unidos

FRANCISCO ESCOBAR DUARTE (*)

1. História

Do 1º *Morril Act* resultou, depois de 1862, a instalação de um colégio de agricultura em cada estado norte-americano. Se houve, de parte dos legisladores daquela nação, idéia de, com essa medida, resolver em definitivo o problema do ensino agrícola, fatos posteriores vieram demonstrar que estavam completamente equivocados, pois logo muitos agricultores que não podiam frequentar os cursos colegiais regulares, pela impossibilidade de abandonarem suas fainas, começaram a insistir na pretensão de se beneficiarem das atividades daqueles estabelecimentos.

Assim, foram paulatinamente se desenvolvendo nêles os serviços de assistência técnica aos agricultores. Como, entretanto, atividades dessa natureza perturbassem bastante a rotina colegial, pelo tempo que exigiam dos professores, logo alguns estados cogitaram de manter grupos de técnicos a elas especialmente dedicados. Mas as precárias condições dos conhecimentos agrônômicos da época constituíram novo obstáculo à expansão dessas atividades de assistência técnica, pois pouco possuíam então os colégios que merecesse extensão à comunidade. Daí, em 1887, o *Hatch Act* com a finalidade de conceder verbas para o desenvolvimento das pesquisas agrícolas, constituindo, portanto, a estaca zero da hoje formidável rede de estações experimentais de agricultura dos Estados Unidos.

Duas iniciativas visando a execução de "farm demonstration work" surgiram nos primórdios dêste século no norte e no sul daquele país, desenvolvendo-se mais ou menos simultâneamente e servindo de inspiração para o "Extension Service", em sua forma atual.

Nos estados do Sul o Dr. Knapp idealizou e pôs em prática o conhecido "Seaman A. Knapp Plan" que, desde 1904, mereceu o apóio financeiro do Congresso, dado a princípio com o objetivo de auxiliá-lo no combate ao "boll weevil", terrível praga do algodoeiro.

(*) Engenheiro Agrônomo e Professor da Escola Agrotécnica de Barbacena, Minas Gerais).

Trabalho análogo e simultâneo fazia o governo federal em vários estados do Norte, através do "Office of Farm Management" do Departamento de Agricultura.

E não cessavam as atividades de extensão nos colégios estaduais de agricultura pois já em 1907 trinta e nove deles mantinham departamentos especializados, cuja atividade principal, entretanto, consistia na distribuição gratuita de publicações, nem sempre adequadas à prática.

Finalmente, em 1914, o *Smith — Lever Act*, unificou e reformou todos os serviços de assistência técnica aos agricultores, criando o "Serviço Cooperativo de Extensão Agrícola e de Economia Doméstica", tão famoso na atualidade pelo seu formidável acervo de realizações, tendo só em 1951 treinado 765 técnicos estrangeiros, constando que, em anos anteriores, figuram 57 brasileiros junto aos 63 de outros países.

De acôrdo com o texto daquela lei "O trabalho cooperativo de extensão agrícola consiste na administração de instrução e demonstrações práticas de agricultura . . . a pessoas que não frequentam nem residem nos ditos Colégios". E o congressista Lever, durante os debates relativos àquela diploma legal, declarou que o plano consubstanciado no projeto por ele subscrito pretendia racionalizar os métodos de produção agrícolas através de visitas à casa do agricultor, onde seria demonstrado que existem métodos capazes de proporcionar melhores resultados do que aqueles que ele tem usado.

Durante a Guerra Mundial nº 1, o Serviço recebeu enorme desenvolvimento, sustado pela crise subsequente. Em 1933 correu risco de extinção, mas logo cobrou ânimo por ter sido encarregado de administrar o programa de controle das plantações, sob a lei de Reajustamento Agrícola.

2. Organização

Por efeito da lei *Smith — Lever*, o "Cooperative Extension Service in Agriculture and Home Economics" passou a ser executado sob a forma de acôrdo entre os estados, através dos respectivos colégios de agricultura, e o governo federal, por meio do "Director of Extension Work" do Departamento de Agricultura, a quem coube a administração geral.

Aquêle alto funcionário é secundado por dois diretores assistentes e um gerente comercial e outros auxiliares menos categorizados: chefes de divisão, agentes de campo, agri-

cultores, especialistas em extensão, economistas, técnicos em economia doméstica, funcionários administrativos, editores, etc., num total de 85.

As tarefas são distribuídas em seis divisões que tratam, respectivamente de: 1ª) elaborar programas, 2ª) fornecer aos Estados os resultados das pesquisas empreendidas pelo Governo Federal, 3ª) coordenar as atividades nos Estados e Territórios, 4ª) realizar estudos sobre a eficiência do Serviço e fazer o treinamento do pessoal, 5ª) publicações e informações e, finalmente, 6ª) fazer a administração comercial.

No plano estadual, a Divisão de Extensão Agrícola é uma das mais importantes do Colégio de Agricultura, sendo presidida pelo deão e chefiada por um diretor executivo ("extension director"), responsável direto. Em alguns Estados existem ainda um ou mais "Assistant directors".

Eis o pessoal subalterno:

1) "District agents", inspetores regionais;
2) "Supervisors" (um ou mais) dos "4-H Clubs" (de que são cópia os nossos clubes agrícolas).

3) "Extension specialists", que exercem três funções principais, referentes à respectiva especialidade: a) auxílio aos "county agents" na escolha das técnicas mais adequadas ao ensino e ao modo de executá-las; b) auxílio na organização e supervisão dos projetos aprovados pelo acórdio; c) treinamento de agentes, líderes locais e agricultores em geral. O número destes agentes especializados estaduais varia muito de Estado para Estado, indo de 10% do total em uns, até 30% em outros, enquanto que, em todo o país, cerca de um sexto do quadro geral pertence a esta categoria. Eis as especialidades mais comuns: criação de animais, avicultura, agronomia (isto é, fitotecnia), silvicultura, conservação do solo, laticínios, horticultura, entomologia, patologia vegetal, engenharia rural, eletrificação rural, mercados, administração doméstica, nutrição, vestuário, relações familiares e educação dos pais, saúde, habitação rural, sociologia rural e organização social, recreação, etc.

4) "County Agricultural Agents" e os seus correspondentes femininos: "Home Demonstration Agents".

O Serviço é de natureza essencialmente cooperativista, isto é, empreendido em conjunto pelos governos federal, estadual e local, o mesmo acontecendo quanto ao financiamento. Em 1949/50 as despesas foram ligeiramente superiores a 74 milhões de dólares, dos quais 43,4% provenientes de ver-

bas federais, 31,2% dos Estados, 21,5% dos condados, e 3,9% de outras fontes particulares. Curioso é notar que, a despeito da diminuição de 7% nas verbas federais, o total Jobrou nestes últimos dez anos, tal o alto aprêço em que o povo tem o "Service". Apenas 2% da receita se destinam à reparição federal, devendo metade desta porcentagem ser utilizada na tomada de contas, manutenção da escrita do sistema de pensões e outras obrigatórias por lei. Eis a distribuição da despesa 1949/50: condados 66,1%, estados 32,2%, federal 1,7%.

Os funcionários federais do "Extension Service" não podem dar ordens aos Estados, exceto no tocante à tomada de contas pois compete à repartição central provar ao Congresso, anualmente, que a contribuição federal foi aplicada de acôrdo com a lei. Têm, contudo, sido raríssimos os conflitos daí decorrentes, a ponto de não haver ocorrido nenhum nos últimos dez anos.

A tabela abaixo mostra, em porcentagem, o número de condados servidos por agentes de extensão a 1º de julho dos anos de 1915, 1925, 1935, 1945 e 1951.

ANO	"County Agricultural Agents"	"Home Demonstration Agents"
1915	37,0%	11,4%
1925	69,1%	25,5%
1935	91,7%	43,5%
1945	94,7%	75,5%
1951	98,1%	85,8%

Em 1/7/1951 existiam 3.047 "county agents" e 2.565 "home demonstration agents" para um total de 3.106 condados (incluindo-se Alaska, Hawaii e Porto Rico), o que permite afirmar que praticamente tôdas essas unidades dispõem de agente de extensão, pois alguns trabalham em mais de um condado. Naquele ano, três quartos do pessoal do "Extension Service" estavam lotados nos condados pois, dos 12.727 funcionários, 85 trabalhavam em Washington, 3.032 nas administrações estaduais e 9.610 nos condados.

A grande maioria dêsses agentes tem curso de "Agricultural College" que, nos Estados Unidos, compreende quatro anos e participa, simultâneamente, dos ciclos secundá-

rios e superior. Muitos possuem também o M. S. (grau de "Master of Science"), curso de post-graduação que dura um ano.

Grande é o número de qualificativos exigidos ao agente de extensão norte-americano, que deve provir do meio rural e ser — acima de tudo — bom professor, porquanto representante de um estabelecimento de ensino. Eis os principais itens que lhe são exigidos: grande soma de conhecimentos rigorosamente atualizados não só da técnica agrícola como também de ciências sociais e de pedagogia; boa dicção, perfeito conhecimento da língua e facilidade para falar em público; tacto e presença de espírito; altos padrões morais e boas maneiras; enfim, personalidade capaz de inspirar respeito e simpatia pois, pelo seu modo de agir, muitos julgarão tôda a instituição.

Os benefícios do "Extension Service" são absolutamente gratuitos pois o "county agent" é funcionário público. Em alguns estados sua remuneração provém, pelo menos em parte, dos cofres do condado. Noutros é pago exclusivamente pelo "College Extension Service", através de verbas estaduais e federais.

3. *Objetivos*

O principal objetivo das modernas atividades da extensão agrícola norte-americana é colocar ao alcance dos agricultores os resultados obtidos pelas estações experimentais, pois naquele país cedo se compreendeu que é má gestão financeira gastar o dinheiro público na busca de novos conhecimentos sem que haja simultânea preocupação de levá-los àqueles que devem aproveitá-los na prática. Vimos, aliás, que a rede de "Agricultural Experiment Stations" foi mesmo instituída para apoiar a ação do "Extension Service".

Portanto, os objetivos dêste Serviço são precipuamente de natureza educativa e, assim, possui êle os mesmos ideais de qualquer empreendimento dêsse gênero. Seus agentes são professores, embora precisem executar também tarefas estranhas ao magistério, e a extensão é um ramo especializado do ensino agrícola, com características próprias, tendo por finalidade tornar mais fácil, mais feliz e mais produtiva a vida das comunidades rurais norte-americanas.

4. Métodos

O método mais usado atualmente pelo "Extension Service" é o contacto pessoal que, em 1950, atingiu a 20.567.150, com um aumento de meio milhão sôbre o ano anterior. Dêses contactos, 8.432.700 foram feitos pelos agentes em seus escritórios, 8.390.450 pelo telefone e 3.744.000 através de visitas a estabelecimentos agrícolas e lares rurais.

Considera-se altamente desejável a intensificação destas visitas pois não só agradam ao agricultor e lhe inspiram confiança no técnico, como também permitem a êste entrar diretamente em contacto com os problemas daquele, no próprio ambiente em que surgem.

Contudo é humanamente impossível aos agentes de extensão visitar cada estabelecimento agrícola da zona em que trabalham, tão grande é o número de propriedades rurais nos Estados Unidos pois, em cada condado existem, em média, 2.000 agricultores estabelecidos, calculando-se que apenas um entre três receba a visita dos agentes de extensão em cada ano. Daí a colaboração dos líderes das comunidades, que constitui um dos aspectos mais interessantes da organização do "Extension Service", porquanto tais voluntários nem sequer são reembolsados pelos gastos decorrentes das viagens que fazem a serviço. Em 1950 o número dêles era de 1.120.050 assim distribuídos:

"Agricultural leaders	343.600
"Home demonstration leaders"	502.150
"4-H Clubs leaders"	274.300

os quais contribuíram com mais de dez milhões de horas de trabalho para a obra de extensão agrícola: Segundo Brunner, se essa contribuição fôsse calculada em dinheiro, mesmo à base do salário médio de trabalhador comum, seu montante equivaleria ao total de verbas de tôdas as fontes!

O ensino oral, talvez por influência dos processos adotados nos cursos colegiais regulares, foi a princípio considerado o meio ideal de ação dos agentes mas depois caiu em desgraça, substituído pelas demonstrações. Modernamente, contudo, se verificou que nem todos os assuntos eram passíveis de demonstrações (vantagens do cooperativismo, por exemplo) e, nos últimos tempos, o número de reuniões e conferências tem crescido tremendamente, sobretudo com a melhoria das estradas e a generalização do uso do automóvel. Em 1950 a frequência delas foi de cerca de 75 milhões

de pessoas, tendo uma entre cada dez tido por finalidade o treinamento de líderes, num total de 140.000 "meetings" para três milhões de interessados.

Nas zonas atrasadas, de população rarefeita e más estradas é empregado o ensino agrícola ambulante, talvez inspirado nas "misiones culturales" mexicanas: os agentes agrícolas e de demonstração doméstica percorrem, num veículo especialmente adaptado, os estabelecimentos agrícolas e ensinam, de manhã à tarde, uma enorme variedade de assuntos, que atraem grande número de pessoas para as quais o almôço em comum constitui um importante acontecimento social.

Durante 1950 foram realizadas 32.000 excursões, com a participação de 1.600.000 pessoas.

Um dos mais eficazes métodos de ensino que o "Extension Service" adota é o da demonstração, aplicada "in loco", compreendendo dois tipos: de métodos e de resultados.

A demonstração de método visa demonstrar a técnica de execução de um trabalho: examinar ovos, fumigar árvores frutíferas, utilizar painéis a vapor etc. Em 1950 foram feitas 800.000 demonstrações de método, para cerca de 16.000.000 de pessoas.

A demonstração de resultado procura ressaltar os méritos de novos materiais e novas técnicas. No caso de uma semente de melhores qualidades que se pretenda introduzir, por exemplo, é ela plantada de preferência nas proximidades do local em que o agricultor semeou a que está usando. O "county agent" não perde tempo em discutir com agricultores recalcitrantes; diz-lhes apenas: "Experimente! Veja o resultado que dá!..." pois os resultados falam por si, sem permitir qualquer controvérsia... Em 1950 foram feitas cerca de 60.000 demonstrações de resultados para 2.500.000 pessoas.

Para atingir o maior número de pessoas no menor lapso de tempo e com a menor despesa, os agentes de extensão fazem largo uso de artigos em jornais e revistas, folhetos e prospectos, programas de rádio e televisão. Esses canais disseminam informações sobre os mais variados assuntos, desde o preparo de uma refeição ou a confecção de um vestido, até a adubação das culturas ou a conservação de máquinas agrícolas.

Durante o ano de 1950, os agentes de extensão escreveram e publicaram cerca de um milhão de artigos, partici-

param ou proporcionaram material para mais de 140.000 programas radiofônicos e distribuíram mais de vinte e um milhões de boletins, totais bastante maiores do que os dos anos anteriores.

A eficiência cada vez mais crescente dos boletins explica-se pela elevação do nível cultural das populações rurais e pela confiança também sempre crescente na atuação do "Extension Service". O agricultor progressista já não precisa de demonstrações para convencer-se das vantagens de uma nova aquisição da ciência, nos domínios da agricultura...

Outra técnica largamente usada é a da educação visual, por meio de amostras, gráficos, cartas, filmes e dispositivos, estando em fase experimental o emprêgo da televisão. Durante 1950 foram feitas e usadas 70.400 fotografias, 24.100 cartazes e gráficos e 36 filmes cinematográficos.

5. Atividades

Boa idéia delas podem proporcionar os dados abaixo, relativos principalmente ao ano fiscal, findo a 30 de junho de 1951, e fornecidos pelo "Report of Cooperative Extension Work in Agriculture and Home Economics", recentemente publicado.

6.776.900 famílias em 3.332.000 lares (62% rurais e 38% não rurais) adotaram um ou mais melhoramentos domésticos preconizados pelo Serviço de Extensão, sobretudo através de líderes femininos locais.

54.000 famílias receberam auxílio no tocante ao planejamento e à construção de casas mais confortáveis e atraentes. Foi desenvolvida uma campanha em favor das "casas feitas em casa", isto é, com mão de obra e materiais domésticos. Do êxito obtido falam eloquentemente os seguintes dados, que se referem a Arkansas:

Casas	Quantidade	Valor Real	Custo	Economia
Construídas	1.675	\$5.619.600	\$3.337.400	\$2.282.200
Remodeladas	6.800	\$3.442.000	\$1.923.600	\$1.418.400

Mais de 115.000 famílias foram assistidas no remodelamento de casas, 227.000 no melhoramento de cozinhas, 28.150

na instalação de melhores banheiros, 150.000 na instalação de água, 47.300 no tratamento dos resíduos domésticos, 471.300 no melhoramento do mobiliário, 300.000 na composição de atraentes arranjos interiores e 726.500 na prevenção de fogo e acidentes domésticos.

500.000 famílias receberam instruções referentes a saúde de higiene.

1.535.800, sobre melhoramento dos respectivos regimes alimentares, 1.477.200, sobre a produção doméstica, 850.000 sobre a conservação e 500.000 sobre a aquisição de alimentos.

Continua crescendo o número de solicitações referentes à melhoria das relações familiares e da vida do lar, 392.000 famílias receberam treinamento em puericultura e 471.700 na melhoria das relações familiares. Mais de 550.000 crianças foram beneficiadas.

Como o sucesso das relações familiares depende—pelo menos em parte—da boa situação das finanças domésticas, os agentes de extensão também cogitam de desenvolver nas famílias uma melhor compreensão dos problemas referentes a testamentos, leis de transmissão de bens, programas de seguros, quando e como usar crédito, organização da contabilidade doméstica etc. 174.000 famílias foram assistidas na elaboração de planos financeiros e 104.000, quanto à escrituração doméstica.

Continua crescente a aplicação dos princípios da organização racional do trabalho às tarefas domésticas, sobretudo visando evitar desperdício de energia muscular, por parte das donas de casa.

1.171.500 pessoas receberam assistência no tocante a corte e costura e mais de um milhão aprenderam a escolher fazendas adequadas, cifras três vezes superiores às de 1940.

O Serviço de Extensão tem procurado desenvolver nas mulheres o interesse pela vida pública, nacional e internacional, visando aprimorar-lhes os sentimentos de civismo e contribuir para a compreensão mais perfeita entre os povos. Em 1950 foi empreendida uma campanha de apoio às Nações Unidas e, no curto período iniciado em 16 de agosto, as donas de casa norte-americanas fizeram 50.000 bandeiras de outros povos para tremularem no dia 24 de outubro, dedicado à entidade mundial.

Apresentamos propositadamente em primeiro lugar os dados referentes às atividades domésticas, deveras impressionantes, para frisar que o "Extension Service" encara como um todo a vida do estabelecimento agrícola, dando igual im-

portância às necessidades de família e aos problemas da produção, porque geralmente esta é função daquelas. Entretanto, se existe no Brasil urgente necessidade de uma autêntica "batalha da produção", mais urgente ainda é a de cuidarmos dos assuntos domésticos rurais pois, a despeito do seu caráter básico, constituem assunto absolutamente virgem aqui.

* * *

Um dos aspectos educativos mais importantes do "Extension Service" é o que diz respeito ao programa para a juventude de ambos os sexos, entre 10 a 21 anos, executado através dos Clubes dos 4-H (*head, hands, heart and health* — cabeça, mãos, coração e saúde).

Em 1948 o número desses clubes era de 81.000, com mais de 1.800.000 sócios, oriundos de um milhão de estabelecimentos agrícolas e também de 316.000 famílias não dedicadas à agricultura.

De 1949 para 1950 houve um aumento de 104.700 sócios, cujo total passou a ser de 1.990.900.

Durante o ano 684.600 jovens ingressaram nos "4-H Clubs", alistamento que elevou a quinze milhões o total geral desde o início desse movimento.

A porcentagem dos que completaram satisfatoriamente seus trabalhos agrícolas e domésticos subiu de 77,8 para 79,09.

As atividades são das mais variadas possíveis, conforme demonstra o sucinto relato abaixo.

Em 1950 foram cultivados mais de cem mil acres de hortaliças e quinhentos mil de outros vegetais destinados à alimentação. No tocante à produção animal, foram criadas mais de um milhão de cabeças de gado (bovinos de leite e de corte, ovinos e suínos), bem como nove milhões de galinhas, perus e outras aves. Em todos esses trabalhos, mereceu o maior cuidado o melhoramento dos métodos de criação e cultivo, defesa sanitária, alimentação, comércio e outras práticas capazes de aumentarem o suprimento alimentar da família e também a respectiva renda.

Houve a máxima preocupação no sentido de preservar o excesso, principalmente por meio do congelamento e do enlatamento. Esse trabalho esteve frequentemente articulado com o planejamento e preparo de refeições capazes de atenderem às necessidades dietéticas da família, havendo atingido vinte milhões o número delas.

O problema da conservação das riquezas naturais — tido como o n.º 1 nos Estados Unidos — também possui lu-

gar de destaque entre as atividades da juventude. Assim, mais de 186.000 sócios realizaram práticas de conservação do solo e 32.000 se dedicaram às atividades de reflorestamento.

Existe grande interesse pelos problemas de mecânica agrícola aplicada, eletrificação e motomecanização. Trabalharam em projetos dessa natureza 81.000 sócios, ultrapassando 185.000 o número de implementos por eles reparados.

Aos rapazes é proporcionado treinamento em administração rural e às moças, em doméstica, sempre com o objetivo de economizar tempo e trabalho.

Em 1950, 340.000 sócios mantiveram contabilidade pessoal. Muitos se adestraram na compra de implementos e na venda de produtos agrícolas.

Especial atenção mereceu o melhoramento e o embelezamento das propriedades agrícolas, quer interior quer exteriormente. Foram construídos 180.000 parques domésticos e confeccionados 800.000 artigos destinados a aumentar o conforto e a estética do lar.

As 650.000 moças alistadas costuraram ou concertaram 2.250.000 peças do vestuário.

22.000 sócios foram treinados em puericultura.

Cerca de 750.000 trabalharam no sentido de melhorar a própria saúde e a da comunidade. 300.000 se submeteram a exames de saúde periódicos.

Foram promovidos 7.000 acampamentos, com a frequência de 340.000 sócios, que regressam aos seus lares com a firme determinação de se tornarem melhores e de aproveitarem todos ensejos para servirem as respectivas comunidades.

Foram realizadas 18.000 excursões por 700.000 sócios.

Existe grande empenho no desenvolvimento da liderança e 70.000 sócios participaram de projetos dessa natureza, sempre visando por a democracia em ação.

Grande número trabalhou no melhoramento das respectivas comunidades: limpezas de passeios e logradouro públicos, embelezamento de jardins e parques de escolas e igrejas, campanhas de segurança, campanhas financeiras para a Cruz Vermelha, etc.

Quanto à produção agrícola propriamente dita, eis as principais atividades do "Service": fomento à produção racional de cereais, algodão, frutas, milho, fumo, bovinos, aves, abelhas, etc; defesa sanitária; utilização e conservação do solo e de outros recursos naturais; florestamento e reflores-

tamento; motomecanização; eletrificação; construções rurais; racionalização do trabalho agrícola visando o emprêgo adequado da mão de obra e a redução do custo de produção; financiamento; administração rural; contabilidade agrícola; tributação e legislação rurais, etc.

Tomando-se para base de produção agrícola o período de 1935/39, os números índices correspondentes a 1940 e 1950 são, respectivamente, 110 e 138. É note-se que êsse aumento foi obtido a despeito de um decréscimo da ordem de 25% no número de trabalhadores rurais, o que torna evidente a influência formidável dos métodos de racionalização da agricultura, buscados, cada vez com maior afan, pelos norte-americanos.

* * *

Três aspectos modernos demonstram a natureza eminentemente plástica do "Extension Service" que, desde 1920, por solicitação dos interessados, deixou de restringir exclusivamente ao melhoramento das técnicas de produção agrícola: recreação, organização das comunidades rurais e discussão de assuntos políticos.

A recreação é hoje considerada, segundo o relatório que estamos resumindo, "one of the important phases of extension education", não só pela contribuição que oferece ao fortalecimento da vida na comunidade rural, como também porque influi benêficamente sôbre o espírito das populações, na atual emergência de mobilização para a defesa. Daí o interesse cada vez maior do Serviço em desenvolvê-la, através das reuniões da comunidade, dos acampamentos para a juventude e nas atividades domésticas. Durante o ano, 723.600 famílias, em 2.416 condados, foram assistidas no melhoramento da recreação doméstica e 34.100 comunidades e vizinhanças, em 2.253 condados, receberam auxílio visando aumentar suas facilidades recreativas. Cêrca de 250.000 membros dos "4-H Clubs" obtiveram treinamento em organização de recreação, 248.000 em apreciação musical, 126.000 em artes e ofícios e 199.000 em populário e vida silvestre.

A moto-mecanização facilitou os trabalhos agrícolas e, portanto, proporcionou lazeres para viagens e para despertar interesse pela vida social e cada vez mais se aprecia o valor das atividades recreativas no melhoramento dos "meetings" rurais.

Hoje, 21 Estados possuem um ou mais especialistas em recreação, trabalhando em regime de tempo integral, e em vários outros os agentes dedicam a isso parte do seu tempo. O principal trabalho dêsse pessoal consiste em treinar

líderes. Vários Estados publicam boletins e folhetos também destinados a orientar esses líderes. Muitos Estados mantêm mesmo centros para treinamento em recreação onde líderes dos "4-H Clubs", grupos de demonstração doméstica, de igrejas, de escolas e organizações rurais e cívicas permanecem coletivamente, durante um ou dois dias, para treinamento em atividades como canto coral, jogos folclóricos e artes manuais, afim de divulgá-los nas respectivas comunidades.

O objetivo principal da Extensão ao desenvolver atividades recreativas é ajudar os habitantes do interior na melhoria de sua vida, quer no lar, quer na comunidade. Assim, a preocupação dominante é a de auxiliá-los na análise das suas necessidades e no planejamento de programas, estimulando-os à ação na comunidade e oferecendo-lhes oportunidades para treino em técnica de recreação. As comissões de planejamento da extensão, nos condados, cada dia maior interesse demonstram por este tipo de assistência pois, cada vez mais se convencem de que as oportunidades adequadas para recreação exercem importante papel no melhoramento da vida rural, tornando-a mais saudável e mais feliz.

* * *

O melhoramento e a ação da comunidade marcham de mãos dadas com o Serviço de Extensão, o que hoje ainda mais importante se torna por constituir contribuição substancial na preservação dos processos e dos ideais democráticos, objetivos básicos da mobilização para a defesa.

O Serviço de Extensão, a pedido, auxilia na adequação dos programas das igrejas às necessidades da população local e no melhoramento das relações entre o campo e a cidade, tendo sempre a preocupação de treinar líderes rurais. Também organiza grupos comunitais para a execução de projetos referentes à saúde, recreação, embelezamento da comunidade, conservação dos recursos naturais e comercialização de produtos agrícolas.

Em vários Estados existe a preocupação de disseminar centros sociais rurais, sobretudo aproveitando as escolas rurais isoladas, que continuam a ceder lugar às consolidadas.

Através de todo o país os agentes de extensão assistiram 34.100 comunidades, no melhoramento dos seus meios de recreação, 57.600 grupos comunitais no tocante a problemas de organização, cerca de 7.000 comunidades na fundação e administração de bibliotecas, 7.900 no melhoramento dos parques das escolas e 2.266 na construção de edifícios públicos.

Hoje, 25 Estados empregam, no regime de tempo integral, especialistas na organização de comunidades e vários outros destinam a êsse fim especialistas em ensino e pesquisas. Êsses agentes desenvolvem também outras atividades educacionais no campo da organização e da sociologia rural visando melhorar o trabalho de extensão em suas relações com a vida rural.

Contudo os maiores êxitos no Serviço de Extensão no melhoramento das comunidades e no campo da sociologia rural residem na criação de um sentimento de orgulho pela vida rural, no desenvolvimento do espírito de equipe, no desejo de promoverem realização de interesse público e no incremento à liderança rural, fatos que constituem a essência do desenvolvimento real da comunidade, pois contribuem decisivamente para tornar a vida rural mais feliz e mais efetivamente livre.

* * *

Tal a confiança da população rural dos Estados Unidos na integridade do "Agricultural Extension Service", que solicitou dêste instruções também de natureza política, penetrada de que o interesse pela vida pública nacional e internacional tem grande importância para o agricultor. "As opiniões contrárias à diretriz governamental — afirma Brunner — são apresentadas tão honesta e sinceramente quanto a atitude oficial. O objetivo é levar os fatos ao conhecimento do povo e deixar que êle decida baseado nesses fatos e apenas nêles".

Assim, em 1950, o Govêrno aprovou um plano de preços mínimos para a agricultura, elaborado pelo respectivo Secretário que, tendo dado aos agentes de extensão instruções no sentido de discutirem com o povo aquela iniciativa governamental, frisou bem que não desejava propaganda a favor . . .

No período a que se refere o relatório em exame, o "Extension Service" redobrou esforços visando estimular as populações rurais, no debate de questões políticas, por reconhecer que, mais do que nunca, se impõe na atual conjuntura externa o esclarecimento da opinião pública, no tocante a êsses assuntos.

Quatro foram os principais tópicos selecionados no último ano fiscal, visando esclarecer o programa de mobilização:

- 1º) inflação, incluindo estabilização e controle de preços;
- 2º) relações internacionais;
- 3º) interdependência da agricultura com as outras atividades econômicas;
- 4º) política de produção agrícola.

Vários problemas locais podem ser resolvidos pelos próprios habitantes, mas existem outros que interessam a todo um Estado e mesmo a grupos de Estados. Na solução destes uma técnica que revelou grande eficiência consiste na reunião conjunta de habitantes do campo e da cidade, visando familiarizar as populações urbanas com os problemas rurais.

6. Deficiências

As queixas contra o "Agricultural Extension Service" são mencionadas por vários autores, mas em geral, de modo um tanto obscuro, que não permite avaliar muito bem sua natureza e sua procedência.

Assim, Brunner, que tanto tem estudado este Serviço, afirma que o mesmo possui "problemas ainda não resolvidos, tem cometido seus erros e que há grandes diferenças entre os Estados, no tocante à eficiência e eficácia". Mas, alegando "falta de espaço" exime-se de focalizar minúcias...

Já Lynn Smith é mais explícito. Fala das queixas de que só os agricultores mais abastados são atingidos pelo serviço, afirmando que, verdadeiras ou não, existem indiscutivelmente nos Estados Unidos milhões de agricultores — sobretudo assalariados, meeiros e rendeiros — que carecem de assistência. Especialmente trágica, afirma ele, é a situação do negro que se dedica a atividades agrícolas no sul, finalizando por perguntar: "A dívida que o governo federal contraiu com essa raça sofredora não seria resgatada se ele assumisse o custo total desse programa (de manutenção de agentes negros onde necessários)?"

São, como vemos, objeções de natureza administrativa (para não escrever "política"...) que em nada atingem a organização geral do "Service".

7. Conclusões

Eis os princípios educacionais do "Extension Service", de acordo com seu atual diretor, M. L. Wilson:

- 1° Participação — Interessa aos agricultores e aos membros de suas famílias em cooperarem em sua obra.

2) Uso democrático de ciência aplicada -- Põe pesquisas científicas e descobertas experimentais ao alcance das populações rurais, que podem adotá-las ou rejeitá-las, de acôrdo com seus desejos e necessidades.

3.) Cooperação — Congrega, para educação ou finalidades outras, os governos federal, estadual e local, bem como grupos e organizações particulares.

4) Organização de baixo para cima — O Serviço de Extensão, descendo das altas esferas governamentais, se desenvolve, assemelhando-se a uma pirâmide, sobretudo no interior do país, atingindo a comunidade, a vizinhança e a família, oferecendo atividades de interesse para cada um dos seus membros maiores de dez anos.

5) Variação dos métodos, de acôrdo com as necessidades dos grupos — Desenvolve grande variedade de métodos de ensino, de modo a satisfazer todos os grupos em uma comunidade.

6) Uso de especialistas — Aos agentes especializados cabe manter os agentes locais em contacto permanente com as pesquisas experimentais e com o crescente desenvolvimento na melhoria das práticas agrícolas.

7) Programas de inquéritos e experiências — Usa a amostragem científica e realiza programas experimentais visando comprovação antes da prática em larga escala.

8) Consideração aos interesses e necessidades — Traça programas de acôrdo com as necessidades e os interesses dos indivíduos que pretende servir.

9) Consideração às diferenças culturais — Adapta seus programas ao nível cultural daqueles a que se destinam.

10) Consideração pelas variações culturais — Ajusta seus programas aos desenvolvimentos científicos admitidos pela comunidade e os modifica de acôrdo com as alterações que nela se processem.

* * *

Brunner afirma que “êsse empreendimento educativo contem interessantes sugestões para os outros países mas, por isso mesmo, cumpre ressaltar que suas realizações, tanto no passado como no presente, resultaram das condições culturais, sociais e econômicas da América do Norte rural. *Êsse sistema não pode ser transplantado para outros países em sua inteireza* (o grifo é nosso) embora certas partes não só podem como têm sido adaptadas às condi-

ções de países estrangeiros. Essas adaptações foram coroadas de bom êxito tôdas as vêzes que levaram em conta as necessidades das populações locais e que os métodos escolhidos não se chocavam com as culturas existentes. Na verdade, êsse é o princípio cardeal do Serviço de Extensão, mesmo nos Estados Unidos. Embora a estrutura administrativa seja semelhante — mas não idêntica — em todos os lugares, os programas variam de Estado para Estado, de conformidade com as condições vigentes. E o mesmo é possível dizer quanto aos programas dos condados, dentro de cada Estado.

Eis os frutos da experiência do "Extension Service", que êsse autor julga úteis a outros países :

1) Grande flexibilidade de ação quanto a programas e métodos, afim de que se ajustem às condições e recursos locais.

2) Considerações pela cultura existente, suas tradições costumes e valores. As modificações que seu programa educativo procurar introduzir devem ser racionalizados em termos do que já é aceitável pela população e como um avanço lógico para um estágio superior.

3) O programa educativo deve ser organizado de acôrdo com o povo, visando fazê-lo bastar-se, e não apresentando como imposição.

4.) A comunidade deve ser a unidade de trabalho básico e, dentro dela, o lar.

5) Ao iniciar o trabalho em uma comunidade cheia de necessidades, convém começar pelas mais simples, embora menos importantes, de modo que se crie uma psicologia de sucesso baseada em realizações.

6) Quanto mais simples e mais necessitada fôr a comunidade, tanto mais amplo deve ser logicamente o programa.

Em várias partes do mundo, o primeiro passo para um plano de soerguimento econômico pode constar muito bem de medidas sanitárias como, por exemplo, uma campanha contra a verminose.

7) Deve haver o maior aproveitamento possível de dirigentes locais. A colaboração, em cada comunidade, de pessoas que gozam de confiança popular é preciosa sob vários pontos.

8) O agente deve estar preparado para aprender com os membros da comunidade, pois nem tôdas as práticas dê-

les se baseiam em superstições, resultando várias de experiências muitas vezes repetidas. A extensão é um processo reversível...

9) O agente de extensão é um educador. Conferir-lhe funções regulatórias ou policiais é comprometer-lhe irremediavelmente a missão.

10) O agente de extensão deve servir a pessoas de todas as classes e condições, independentemente de posição social, econômica ou educacional.

11) Quanto mais atrasada e menos instruída fôr a comunidade, tanto maior deve ser a ênfase dada ao método de demonstração, a fim de provar que é possível melhorar aquilo que a população mais conhece.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — BRUNNER, EDMUND DE S. e outros
1945 — "Farmers of the World"
Columbia University Press
New York
- 2 — BRUNNER, EDMUND DE S. e YANG HSIN PAO
1949 — "Rural America and the Extension Service"
Teachers College
New York
- 3 — BRUNNER, EDMUND DE S.
1950 — "A educação de adultos através do Serviço de Extensão dos Estados Unidos".
Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos
Vol. XIV — nº 39 — Maio — ago. Pgs. 5-16
- 4 — COLE, WILLIAN E. e HUGH PRICE CROWE
1937 — "Recent Trends in Rural Planning"
Prentice — Hall
New York
- 5 — EMBREE, EDWIN R.
1937 — "Educação Rural nos Estados Unidos"
Boletim da União Panamericana — Série de Educação n.º 64
Washington

- 6 — EXTENSION SERVICE
1951 — "The Cooperative Extension Service"
Washington, D. C.
- 7 — HAMMONDS, CARSIE
1950 — "Teaching Agriculture" (Pgs 304-315)
McGraw-Hill Book Co.
New York
- 8 — HOCHBAUM, CARSIE
1932 — "The County Agricultural Agent"
Washington
- 9 — KOLB, JOHN H. e EDMUND DE S. BRUNNER
1952 — "A Study of Rural Society"
Houghton — Mifflin Co.
New York
- 10 — LORD, R.
1939 — "The Agrarian Revival, a Study of Agricultural
Extension"
New York
- 11 — MARTIN, O. B.
1929 — "The A B C of Farm and Home Demonstration
Work: selected from the writings and speeches of Dr. Seaman A. Knapp"
Tex. Agr. Col. Ext. C-70
- 12 — SMITH, C. B. e CHESTER WILSON MEREDITH
1930 — "The Agricultural Extension Service in the United
States"
John Wiley & Sons
Danville, Ill.
- 13 — SMITE, C. B.
1949 — "What Agricultural Extension Is"
U. S. Dep. of Agriculture
Extension Service
- 14 — SMITH, T. LYNN
1946 — "Sociologia da Vida Rural" (Pgs 417-421)
Casa do Estudante do Brasil
Rio de Janeiro
- 15 — TEXAS EXTENSION SERVICE
1933 — Select Quotations from Dr. Seaman A. Knapp
Tex. Agr. Col. Ext. C-100

- 16 — TRUE, ALFRED CHARLES
 1928 — “A History of Agricultural Extension Work in
 the United States”
 Washington
- 17 — WARBURTON, C. W.
 1938 — “Education and Research”
 in “Soils an Man” (Yearbook of 1938)
 U. S. Department of Agriculture
 Washington
- 18 — WILSON, M. L.
 1951 — “Cooperative Extension Work”
 U. S. Dep. of Agriculture
 Extension Service
- 19 — U. S. DEP. OF AGRICULTURE
 1946 — “Federal Legislation, Regulations, and Rulings
 Affecting Cooperative Extension Work in Agri-
 culture and Home Economics — Miscellaneous
 Publication n° 285
 Washington, D. C.
- 20 — U. S. DEP. OF AGRICULTURE
 1951 — “The Home Demonstration Agent”
 A I B 38
 Washington
- 21 — U. S. DEP. OF AGRICULTURE
 1952 — “Report of Cooperative Extension Work in Agri-
 culture and Home Economics” (1951)
 Washington